

Esta é uma estória verdadeira, mas este livro tem a estética de uma obra literária, por isso, um ateu, ou alguém que simplesmente não acredite, poderá ler esta obra como se fosse de ficção. Independentemente de diferenças de crenças, todos podem encontrar aqui questionamentos filosóficos de grande aproveitamento. O ponto de vista que utilizamos é de caráter ecumênico e eclético, pois caminha sobre as diversas áreas do conhecimento de onde as religiões fazem parte. Em razão disso, pede toda a compreensão possível por parte do leitor, pois os conceitos são embaralhados com a intenção de mexer com todos. Assim, só será possível não ofender se receber a compreensão de quem lê.

Neste tempo narrado aqui, o mundo está submerso em mentiras, e o ser humano precisa desacreditar no que parece para se conscientizar do que realmente existe. O homem cria o mundo que parece, mas Deus é a verdade e, por isso, é o que realmente existe, pois está acima do que vemos. Para quem considera Deus apenas um ponto de vista, este ponto de vista nos mostra que podemos mudar tudo. Basta querer.

Temos a proposta de levar o conhecimento em uma linguagem quase corrente de modo que em alguns momentos esta linguagem progredirá até mesmo para uma forma de falar coloquial e juvenil. O leitor encontrará aqui tanto a linguagem vulgar quanto a gíria, bem como as línguas íntimas e poéticas, porque, em suma, é um livro que fala de linguagens.

Entre as diversas abordagens, são tecidas críticas às vezes fatais e às vezes fundamentais à psicologia. Algumas destas críticas ditas fundamentais são tão essenciais a esta ciência que mudam totalmente a “cara” da psicologia, de modo que ela venha a curar realmente e em pouco tempo. Por trás desta cura, o conhecimento fundamental trazido da antropologia para a psicologia, mencionado por Jung em seu livro “O homem e seus símbolos” e para a qual, entretanto, Jung não deu atenção. O fato era a descoberta de Jesus Cristo, sob a identidade de um herói, representado por todas as gerações. Identificar Jesus como o verdadeiro arquétipo humano é identificar Jesus como o verdadeiro Deus dos homens. Adiante deste conhecimento há a confirmação atual do chamado ponto de Deus através de equipamentos modernos, mas a base deste conhecimento vinda da antropologia nos é fundamental. Jesus está organicamente dentro de nós. Isto quer dizer que Ele está em nós na forma de neurônios, ou melhor dizendo, de química neural.

“O Contradominismo – o Despertar do Gigante” faz ainda mapeamento de implantações ideológicas ocorridas no Brasil desde a década de 70 até a atualidade de 2019. Traz à colação, inclusive, o material utilizado nestas implantações, comprováveis através de diferentes recortes. Entre estes recortes estão jornais, revistas científicas e quadros subliminares inseridos em vídeos e que foram captados aqui.

Para acabar de compor seu caráter eclético, esta obra é um livro de pesquisas, denúncias e debates. Isso quer dizer que ele apresenta pesquisas com a indicação de suas fontes, que irão originar denúncias de crimes ocorridos em afronto aos direitos humanos e a Constituição Federal, e sobre os quais são feitos debates salientando a possibilidade de solução imediata para os casos delatados.

A maior proposta deste livro é a libertação humana em todos os níveis: físico, psicológico, ideológico, religioso, político etc. Enfim, a intenção é retirar as fronteiras que nos afastam e alcançar a verdadeira libertação humana, pois a verdadeira libertação humana é integral, e consiste na libertação do outro.

Em sua leitura prepare-se para fortes emoções e resgates pessoais.

Boa viagem...